



AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edilene Barbosa Santos¹
Karina Faustino de Sousa²

RESUMO

Neste artigo, o tema abordado é a afetividade no processo educativo na Educação Infantil. Em síntese esse estudo teórico foi proposto para dialogar com a problemática: de como a perspectiva da afetividade pode contribuir na trajetória do processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil, norteadas pelo objetivo de compreender a importância da afetividade no campo educacional e a contribuição desse diálogo reflexivo para o espaço da sala de aula nessa modalidade. A proposta desse tema visa contribuir com algumas considerações sobre a dinâmica que representa a afetividade no espaço escolar, diante do desafio de vivenciar no meio educacional o conceito da afetividade.

Palavras-chave: Afetividade, Educação Infantil, Processo Educativo.

INTRODUÇÃO

O estudo proposto, visa contribuir com a temática da afetividade no processo educativo na Educação Infantil. Esse estudo teórico foi proposto para responder ao questionamento: de como a perspectiva da afetividade pode contribuir na trajetória do processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil, norteadas pelo objetivo de compreender a importância da afetividade no campo educacional e a contribuição desse diálogo reflexivo para o espaço da sala de aula nessa modalidade.

Socorro Caju (2016), em seu livro, representações sociais sobre afetividade: um olhar docente, destaca que é necessário um olhar afetivo com relação à prática docente para que o ensino/aprendizagem se torne mais prazeroso e significativo.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, hedbarbosa@outlook.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, karinafaustinosousa@gmail.com



Freire (1996), em Pedagogia da autonomia, enfatiza algumas reflexões sobre a relação educador e educando. Apresentando saberes necessários para a prática educativa, Freire afirma que “ensinar exige querer bem aos educandos”, desse modo saber lidar com os educandos.

Pereira (2017), propõe em seu artigo, afetividade e relação professor-aluno: ressignificar para melhor entender a possibilidade de um olhar diferenciado para o conceito da afetividade, considerando a provocativa do afeto no processo de ensino/aprendizagem.

Este trabalho, num primeiro momento, enaltecer a compreensão do conceito da afetividade, cabe salientar a importância do afeto no desenvolvimento do ser. Num segundo momento, esclarecer o objetivo proposto do estudo acerca da importância da afetividade na Educação Infantil. Pretendemos apresentar algumas considerações sobre a dinâmica que representa a afetividade no espaço escolar, diante do desafio de vivenciar no meio educacional o conceito da afetividade.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi organizado por meio de pesquisas bibliográficas, foram utilizadas para a construção deste artigo: livros, artigos entre outras formas de aquisição do saber com relação a temática proposta na intenção de contribuir com algumas ideias das quais pesquisadores e educadores se propuseram a enfatizar a temática proposta, a afetividade no processo de ensino/ aprendizagem na Educação Infantil. Para compreender um pouco do que significa a metodologia pesquisa bibliográfica, apontamos a fala de Severino, afirma que:

[...] É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, hedbarbosa@outlook.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, karinafaustinosousa@gmail.com



autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122

Foram abordados autores como: Caju (2016), Freire (1996), Pereira (2017), Luckesi (1996) e para um entendimento acerca do direito da criança a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Dessa maneira, as leituras e reflexões nos permitiu as bases teóricas para esta pesquisa através do estudo bibliográfico, em meio a possibilidade do desenvolvimento de algumas contribuições para a temática do afeto enfatizando as informações adquiridas para a etapa da educação Infantil.

AFETIVIDADE

O termo ‘afetividade’ engloba o processo de interação do indivíduo, intrapessoal, o seu eu e com o meio, se revela como algo primordial no desenvolvimento humano. Na teoria da psicogenética de Wallon, o estudioso francês analisava sobre o papel das emoções no desenvolvimento do indivíduo. De acordo com Pereira, a afetividade, portanto, na psicogenética walloniana, é entendida como a capacidade que o ser humano tem de afetar e ser afetado pelo mundo exterior e interior, de maneira agradável ou desagradável, significa dizer que o meio interfere nas etapas de desenvolvimento do ser, isto pressupõe que a criança é produto do meio, a criança afeta o meio e também é afetada. Os comportamentos e atitudes desde o nascimento revela as primeiras experiências de afetividade no desenvolvimento do ser. As emoções, sentimentos e os atos expressados no dia-a-dia proporcionam o modo de ser do indivíduo. Ao longo da vida “querendo ou não, sempre estaremos vinculados a outros, necessitamos de afeto, somos seres relacionais” (Caju, 2016, p.33).

Para Caju “o afeto é fenômeno expresso concretamente e refletirá o jeito de ser de uma pessoa, “o ser afetivo”, “o estar afetivo”, em relação ao seu próximo, o afeto é comum ao ser humano” (CAJU, 2016, p.38). É indispensável a construção de um

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, hedbarbosa@outlook.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, karinafaustinosousa@gmail.com



entendimento acerca da afetividade na vida do indivíduo, a complexidade desse fenômeno nas relações cotidianas. É por meio do afeto que dão base para as experiências na aprendizagem, apresentadas pelas vivências do ser.

Conforme aponta Caju (2016) a afetividade é expressada naquilo que vivenciamos, envolve a questão de como vamos lidar com determinadas situações. É nessa perspectiva que a autora procura estabelecer uma concepção referente a afetividade pautada na ideia de que o afeto é orgânico, e assim, algo advindo da sua essência como ser humano, destacando uma perspectiva desse fenômeno. Ao estabelecer suas indagações e reflexões ela nos permite um debate acerca da afetividade no processo educativo, implicando numa importante questão da educação voltada para a humanização. É sabido que “[...] a afetividade está relacionada a acontecimentos, aos agradáveis e aos desagradáveis. Através dela podemos expressar o que vivenciamos de bom e o que experimentamos também, de ruim” (CAJU, 2016, p.40). A autora destaca a importância da afetividade voltada para as questões pedagógicas que contemplam o processo educativo, no que se refere a aprendizagem do indivíduo. Com relação ao afeto, podemos ressaltar que a dimensão afetiva está intimamente ligada ao processo do desenvolvimento do indivíduo no que se refere a as vivências do ser.

Nesse sentido, cabe salientar para a discussão deste estudo a indagação proposta por Caju, que faz o seguinte levantamento:

Como levarmos o ser humano a contemplar o mundo, as pessoas, as coisas simples, e a levar a vida mais respeitosamente, nos diversos sentidos: valores, relações interpessoais, intrapessoais, ambientais...? Talvez por meio de um processo de humanização que nos leve a pensar sobre tal complexidade, ao nos tornarmos mais ternos será possível uma maior contemplação da própria vida. O amor é porta aberta, é condição para nos conduzirmos bem. (CAJU, 2016, P.72)

Então, podemos dizer, que ao evidenciar a hipótese da construção do ser humano, representada por meio de seus atos, sentimentos e emoções, a autora contempla a

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, hedbarbosa@outlook.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, karinafaustinosousa@gmail.com



perspectiva de pensar as dificuldades nas relações do sujeito frente o seu processo de desenvolvimento levando em consideração o conceito da afetividade, termo que compreende-se singular, único.

Segundo Luckesi (1996), para o pleno desenvolvimento do educando significa que é necessário efetivamente:

“(…) O desenvolvimento das diversas facetas do seu ser humano: a cognição, a afetividade, a psicomotricidade e o modo de viver. Cada sujeito – criança, jovem ou adulto se educa no processo social como um todo; na trama das relações familiares, grupais, políticas (...) (LUCKESI, 1996, P.126)

Todavia, o desenvolvimento do educando é organizado, assimilado com base na sua experiência atrelada a articulação dos saberes adquirido. Desse modo, podemos dizer que o processo educativo, é uma instância da qual permite direcionar o modo de viver do indivíduo, no desenvolvimento das suas capacidades. Cabe agora, idealizar os desafios que o processo ensino/ aprendizagem defronta diante da perspectiva do afeto na formação dos educandos. Portanto, o objetivo deste estudo se materializa na curiosidade, na busca, no desejo de compreender a questão da afetividade relacionando a temática na Educação Infantil.

Abordando a temática do afeto no processo educativo impõe pensar na prática do educador, enquanto sujeito que educa, e desse modo assume a condição de sua inconclusão, ou seja, na perspectiva de Paulo Freire (1996), “é na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente”.

Diante desse desafio: a afetividade no processo de ensino/aprendizagem, considerando o espaço da Educação Infantil, questionamos a importância do afeto no espaço educativo, considerando que o afeto se fundamenta como uma capacidade do ser humano, expressada na sua essência, na sua singularidade apresentada na dinâmica do cotidiano. A afetividade nas atividades educativas, é um “ato amoroso é aquele que acolhe

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, hedbarbosa@outlook.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, karinafaustinosousa@gmail.com



a situação, na sua verdade (como ela é). Assim, manifesta-se o ato amoroso consigo e com os outros (Luckesi, 1996, P.171).

Segundo Paulo Freire (1996), “é preciso estar aberto ao gosto do querer bem, às vezes, à coragem de querer bem aos educandos e a própria prática educativa de que participo”. Nesse sentido o autor estabelece que querer bem ao educando, se faz necessário quanto alegria com respeito à educação, significa que o seu compromisso a atividade docente permite expressar sua afetividade de forma livre, destaca ainda que a “a abertura ao bem querer significa a disponibilidade à alegria de viver”. O ensinar/aprender reflete na busca pelo saber contemplando a boniteza e a alegria, principalmente a amorosidade, “a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou lamentavelmente, da permanência do hoje (Paulo Freire, 1996, P.140). Outro ponto que podemos destacar seria a importância do gesto no espaço educativo, pensa-se em como ensinar, ou seja, como transmitir conhecimentos e dessa forma passa despercebido o que esses “gestos” representam na formação do educando. E de acordo com Paulo Freire (1996), é necessário entender a “importância desses gestos que se multiplicam diariamente nas tramas do espaço escolar, é algo sobre que teríamos que refletir seriamente”. Para então, compreender de fato o que seria a educação. e por meio do reconhecimento da significação do gesto é possível entender “o valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação”.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Compreende-se que na dinâmica do afeto na Educação Infantil, se faz necessário pensar, diante das premissas destacadas levando em consideração o diferencial que o afeto provoca no processo de ensino/ aprendizagem. Ao passo que o desenvolvimento da criança possui várias dimensões, é preciso que a prática pedagógica seja repensada de forma crítica. As reações no espaço educativo, seja de alegria, tristeza, raiva, preocupação

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, hedbarbosa@outlook.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, karinafaustinosousa@gmail.com



entre outras, podem influenciar de forma positiva ou não. Segundo Pereira (2017) “as diferentes emoções nos possibilitam vivenciar situações que podem modificar inteiramente nossas disposições para ensinar, aprender e, dessa forma, podemos citar o choro da criança quando chega pela primeira vez à sala de aula de Educação Infantil”. Isso nos permite pensar “fora da caixinha” que a graduação nos coloca, a partir do momento que idealizamos um aluno real e compreendemos o espaço que este sujeito está inserido, esse é um dos questionamentos que devemos fazer: como devemos lidar com estas situações no cotidiano escolar? a provocativa é como um sinal vermelho para prestar atenção aos gestos das crianças, a atuação do professor(a) e a atuação das instituições educacionais frente às diversas problemáticas que englobam o processo educativo.

De acordo, com a LDB 9.394/96, na seção II da Educação Infantil no Art. 29, diz que “ a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Dessa forma, entendemos que define a criança como sujeito de direitos, que devem ser amparados pela comunidade e a família. O que queremos dizer? que por lei às crianças tem seu direito garantido, que cabe a família, a escola e a sociedade zelar pelo desenvolvimento do sujeito, no entanto sabemos que nessa fase as crianças necessitam do cuidar e educar, significa dizer que são processos indissociáveis.

As crianças passam a ser cuidadas e educadas - processos que são indissociáveis - por profissionais que deverão ser capacitadas para trabalhar com esse momento específico da vida do ser humano, para acompanhar e desenvolver as diferentes habilidades. (PEREIRA, 2017, Pág.346)

Portanto, podemos destacar que a inserção da criança no mundo educacional se caracteriza como uma dimensão de novas experiências, a mesma vai estar em contato

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, hedbarbosa@outlook.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, karinafaustinosousa@gmail.com



com outras pessoas e diferentes situações. A criança terá a possibilidade de vivenciar e produzir significações por meio de suas interações.

Entendemos que a Educação Infantil, de acordo com Wallon, significa um momento único na vida da criança, e dessa forma compreendemos como singular. Pensar na Educação Infantil, impõe refletir sobre a ideia do fazer pedagógico, diz respeito à interação do educador com o educando, do educando com si, e a produção do saber, diante dessa perspectiva o autor nos faz pensar que o processo educativo exige os processos indissociáveis: o cuidar e educar, em vista, disso, acrescentamos que vivenciar a etapa da Educação Infantil para cada criança é algo novo, cheia de conflitos que proporciona o processo de ensino/aprendizagem.

Afetividade na prática docente, à medida que falamos sobre o afeto, podemos refletir a sua importância para o ato educativo, desse modo, para que o educando sinta-se seguro no “ambiente de aprendizagem”, como afirma Caju (2016) “devemos ser mediadores no crescimento afetivo - com efeito - do educando e da sua aprendizagem efetiva”, diz respeito a importância do papel da afetividade atrelada a função do educador no desenvolvimento do indivíduo. Para Caju, o espaço da escola deve considerar o diferencial que faz na vida das pessoas e que os professores são mediadores, que como aprendizes que sintam e valorizem o afeto, para uma aprendizagem significativa:

A pedagogia afetiva deve ganhar vida na sala de aula, para existirem com maior frequência, o toque, o sorriso, a conversa, o entendimento, o perdão e as descobertas num vigoroso manancial de afeto, onde recebe e se estimula o respeito, e se aprende, na prática a envolver-se e compartilhar o maior (CAJU, 2016, Pág. 44) .

Ressaltar que a dimensão afetiva de forma direta ou indiretamente se faz presente nas práticas pedagógicas. Devemos enfatizar que ao longo da história a concepção de que o processo educativo deveria ser centrado na razão, o desenvolvimento do aspecto

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, hedbarbosa@outlook.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, karinafaustinosousa@gmail.com



cognitivo era associado à compreensão do saber atrelado a razão, e nisso a afetividade era deixada de lado. Com a perspectiva da nova construção do homem, percebeu-se que as dimensões: afetiva e cognitiva do processo educativo são dimensões indissociáveis (educar e cuidar). É necessário refletir as consequências que certas decisões afetam no processo de desenvolvimento, seja pela proposta do ensino ou o procedimento avaliativo do ensino, em síntese percebe-se a importância da afetividade nas práticas pedagógicas. Por essa razão o afeto é uma peça fundamental na trama educativa.

PALAVRAS FINAIS

Então, podemos ressaltar a importância da afetividade no desenvolvimento do ser, e em especial no processo educativo. Cabe-se pensar que o conceito da afetividade é singular, o afeto é marcante nas relações dos indivíduos seja de forma positiva ou não. Diante deste posicionamento destacamos que o processo de ensino/ aprendizagem deve conter um ingrediente muito eficaz nas práticas pedagógicas que é afetividade.

Com base na temática, a afetividade no processo educativo na Educação Infantil, estudamos autores como; Caju (2016), que trata sobre o tema da afetividade na educação; Freire (1996), o autor da pedagogia da autonomia que destaca algumas reflexões acerca da relação dos educandos e educadores; e Pereira (2017), que colabora para a perspectiva do diferencial que a afetividade provoca para o processo educativo.

Entende-se que a prática do diálogo é de suma importância, dessa forma o saber ouvir e o abraço são dinâmicas na qual necessitam ser mais valorizadas, uma educação pautada no respeito da fala e escuta, o cuidar e educar sendo vivenciada com afeto.

Afetividade, palavra-chave para a prática educativa, permite aos educadores a oportunidade da construção da Educação Infantil de forma prazerosa. Assim deixamos a provocativa de trabalhar na prática o conceito da afetividade, com práticas pedagógicas diversificadas que possibilite o respeito e a valorização do educando, com afeto uma nova forma de olhar a educação.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, hedbarbosa@outlook.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, karinafaustinosousa@gmail.com



AGRADECIMENTOS

Aos educadores, que participaram da nossa vida, pela dedicação e incentivo da busca pelo saber, obrigada. A nossa família, por todo apoio e afeto, o nosso muito obrigada de coração.

Edilene B. Santos

Karina F. de Sousa

REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República. **Casa Civil. Lei no 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: Diário Oficial 23 dez 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 16/08/2020

CAJU, Maria do Socorro. **Representações sociais sobre afetividade: um olhar docente.** João Pessoa- PB, GSN, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2019.

PEREIRA, zildene francisca. **afetividade e relação professor-aluno: ressignificar para melhor entender.** in.: experiências em ensino, pesquisa e extensão na universidade: caminhos e perspectivas. silva, geranilde costa e; lopes, monalisa soares; monteiro, rita maria paiva (orgs.). fortaleza: imprese, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** Capítulo II – Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. 14^a ed. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** Capítulo IX – Avaliação da aprendizagem escolar: um ato amoroso. 14^a ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, hedbarbosa@outlook.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, karinafaustinosousa@gmail.com